



2

# Iniciação científica:

**Educação, inovação e desenvolvimento humano**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Carla Linardi Mendes de Souza**  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



2

# Iniciação científica:

**Educação, inovação e desenvolvimento humano**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Carla Linardi Mendes de Souza**  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Carla Linardi Mendes de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-437-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.372213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Carla Linardi Mendes de Souza

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO: SOLUÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO USANDO ALGORITMOS GENÉTICOS E O FLUXO DE CARGA LINEARIZADO**

Cristian Gotardo  
Hugo Andrés Ruiz Flórez  
Gloria Patricia Lopez Sepúlveda  
Cristiane Lionço Zeferino  
Leandro Antonio Pasa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130081>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: ANALISANDO SITUAÇÕES DE RISCO À SAÚDE**

Lucimare Ferraz  
Maria Luiza Bevilaqua Brum  
Andrea Noeremberg Guimarães  
Marta Kolhs  
Gabriela Bernardi Zatt  
Kérigan Emili dos Santos  
Gabriel Gonçalves dos Santos  
Eduardo Antunes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130082>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **MEDIDAS DE PRESSÃO DO CUFF DE TUBOS OROTRAQUEAIS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Fernando Pimenta de Paula  
Ariele Patrícia da Silva  
Luciano Alves Matias da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130083>

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### **GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO**

Yasmin Martins Proença  
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos  
Marta Fuentes-Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130084>

### **CAPÍTULO 5..... 44**

#### **FATORES QUE DIFICULTAM A REINSERÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS**

Caren Danuza Silveira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130085>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
SEMANA INTERNACIONAL DO CÉREBRO: AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA DESENVOLVIDAS EM GUARAPUAVA-PR	
Maria Vaitsa Loch Haskel Deise Mara Soares Bonini Dannyele Cristina da Silva Weber Cláudio Francisco Nunes da Silva Juliana Sartori Bonini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130086">https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130086</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
A PEQUENA CIDADE E A PRAÇA: DIFERENTES FUNCIONALIDADES DO ESPAÇO PÚBLICO	
Matheus Lima Depollo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130087">https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS NEUROSES OBSESSIVAS COMPULSIVAS	
Raphael Luz Barros Juliana Gomes da Silva Soares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130088">https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE HEMODIÁLISE: CONHECIMENTO E A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	
Jéssica Costa Maia Olvani Matins da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130089">https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>90</b>
RENDA EXTRA A PEQUENOS PRODUTORES COM O COMÉRCIO DE COGUMELOS NO CENTRO DO PARANÁ	
Herta Stutz Júlia Marina Cadore Cristina Maria Zanette Joseane Martins de Oliveira Édipo Gulogurski Ribeiro Gustavo Silva Levatti Quadros	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300810">https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>95</b>
O RISCO DO RADÔNIO EM AMBIENTES INTERNOS	
Elisabeth Maria Ferreira Severo Hipólito José Campos de Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300811">https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300811</a>	

**CAPÍTULO 12..... 105**

**ESTRUTURAÇÃO DE MODELO PARA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO DO TRABALHADOR À POEIRA DO GESSO**

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300812>

**CAPÍTULO 13..... 115**

**FERRAMENTAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS PARA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES**

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300813>

**CAPÍTULO 14..... 126**

**GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO DE LÍDERES ORGANIZACIONAIS E SEU PAPEL NESTE CONTEXTO**

Yasmin Martins Proença

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300814>

**CAPÍTULO 15..... 138**

**EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA EM LACTENTES SAUDÁVEIS**

Isabela Bossa Luchetti

Carolina Scareli Sarti

Carla Camargo Súnega

Nuno Miguel Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300815>

**CAPÍTULO 16..... 150**

**FAISCA – FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES**

Alessandro Faria Araújo

Max Emerson Rickli

Ronaldo José Moreira

Claudia Dias Rezende

Thiago Casoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300816>

**CAPÍTULO 17..... 160**

**LEVANTAMENTO SOBRE O USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO OFERTADA PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM BÊNTO GONÇALVES (RS)**

Raquel Margarete Franzen de Avila

Luis Fernando da Silva

Alexandre da Silva

Alexia de Avila Spanholi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300817>

**CAPÍTULO 18..... 170**

**PROJETO PRAGAS DOMÉSTICAS EM CÁCERES (MT) - UMA HISTÓRIA PARA CONTAR**

Milaine Fernandes dos Santos  
Tatiane Gomes de Almeida  
Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues  
Arno Rieder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300818>

**CAPÍTULO 19..... 176**

**DIAGNOSTICO DE FALHAS EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE INDUÇÃO UTILIZANDO A ANALISE DE ORBITAS**

Carlos Eduardo Nascimento  
Caio Cesar Oliveira da Costa  
Iago Modesto Brandão  
Cesar da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300819>

**CAPÍTULO 20..... 182**

**RESÍDUO DE CURTUME DE COURO DE PEIXE NA RECUPERAÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DE SOLOS DEGRADADOS**

Leocimara Sutil de Oliveira Pessoa Paes  
Luís Fernando Roveda  
Kátia Kalko Schwarz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300820>

**CAPÍTULO 21..... 195**

**AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE COUROS DE PEIXES IMPERMEABILIZADOS E NÃO IMPERMEABILIZADOS PARA FINS TEXTIS**

Bruna Gomes Francisco  
Paola Corisco dos Passos  
Thyago Augusto Ramos da Rocha  
Kátia Kalko Schwarz  
Luís Fernando Roveda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300821>

**CAPÍTULO 22..... 204**

**ANÁLISE ECONÔMICA DA UTILIZAÇÃO DE FARELO DE AÇAÍ NA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE CAIPIRA ATÉ OS 28 DIAS DE IDADE**

Kedson Raul de Souza Lima  
Janaína de Cássia Braga Arruda  
Maria Cristina Manno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300822>

**CAPÍTULO 23..... 212**

**GRAFISMOS CON LIMONES**

Esperanza Meseguer Navarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300823>

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>224</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>226</b>

# CAPÍTULO 7

## A PEQUENA CIDADE E A PRAÇA: DIFERENTES FUNCIONALIDADES DO ESPAÇO PÚBLICO

*Data de aceite: 20/08/2021*

### **Matheus Lima Depollo**

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná-Campus Campo Mourão  
Universidade Estadual do Paraná-Campus Campo Mourão  
<http://lattes.cnpq.br/3702019328939277>

**RESUMO:** A discussão sobre o espaço público ganhou importância significativa em âmbito acadêmico e social nos últimos anos, tendo em vista as mudanças de uso, acessibilidade e sociabilidade e como equipamento urbano. Alguns dos espaços públicos mais comuns nas cidades são as praças públicas. É neste sentido a pesquisa teve por objetivo analisar a funcionalidade da Praça Eurides Romano na pequena cidade de Moreira Sales-PR. A metodologia foi constituída de pesquisa bibliográfica em livros, teses, dissertações e periódicos científicos, pesquisa de campo, e análise dos resultados. Os resultados da pesquisa indicam que a Praça Eurides Romano possui importância histórica para a cidade, no entorno dos quais, o núcleo urbano foi se estruturado. Essa praça assume diferentes posições no cenário urbano e exercem diferentes papéis de polarização no contexto citadino, pois engendra um cotidiano urbano típico das pequenas cidades, em que a vida social de seus habitantes ainda possui vínculos muito fortes com seus espaços públicos, os tornando efetivamente territórios de

sociabilidades, de consumo e de lazer, sobretudo na praça em estudo. Essa se torna território onde ocorrem os principais eventos, manifestações e práticas sociais. Desta forma conclui-se que a praça com seus diferentes usos e funções é um local de sociabilidade na pequena cidade de Moreira Sales.

**PALAVRAS - CHAVE:** Praça; Espaço Público; Pequena Cidade.

### **THE LITTLE TOWN AND ITS SQUARE: THE PUBLIC SPACE AND ITS DIFFERENT FUNCTIONALITIES**

**ABSTRACT:** The discussion about public space has gained significant importance in academic and social environment in recent years, in view of the change of use, accessibility and sociability and as urban equipment. Some of the most common public spaces in cities are public squares. In this sense the research was to analyze the functionality of Eurides Romano Square in the small town of Moreira Sales-PR. The methodology consisted of bibliographic research in books, theses, dissertations and scientific journals, field research, and analysis of results. The survey results indicate that Eurides Romano Square has historical importance to the city, in the vicinity of which the urban core has been structured. This square takes different positions in the urban setting and exert different polarization roles in the city context, it engenders a typical urban daily life of small towns, where social life of its inhabitants still has very strong ties with its public spaces, making them effectively territories of sociability, consumption and leisure, especially on the square in the study. This becomes territory

where the main events, demonstrations and social practices occur. Thus it follows that the square with its different uses and functions is a sociability place in the small town of Moreira Sales.

**KEYWORDS:** Square; Public place; Small town.

## 1 | INTRODUÇÃO

O espaço público vem sendo discutido por pesquisadores de várias áreas do conhecimento científico e mais recentemente pela ciência geográfica com os trabalhos de Gomes (2006) e Serpa (2011). Para Gomes (2006) o espaço público deve ser compreendido como o conjunto indissociável das formas com as práticas sociais. Segundo o autor, essa ideia deve permear o olhar geográfico sobre o espaço público. Já Serpa (2011) considera o espaço público como espaço da ação política na contemporaneidade e ainda como espaço simbólico, na qual se manifestam diferentes ideias de cultura e sujeitos. Nesta perspectiva Serpa (2011) evidencia a transformação destes espaços em mercadoria e sua consequente apropriação desigual.

Alguns dos espaços públicos mais comuns nas cidades são as praças públicas. É neste sentido que a pesquisa teve por objetivo analisar a funcionalidade da Praça Eurides Romano na pequena cidade de Moreira Sales.

Entender a praça pública nos dias atuais nos leva a refletir sobre a sua configuração e os seus usos, ou seja, entender o modo como a sociedade se organiza e espacializa neste lugar. Ao longo da história, ocorreram mudanças na sociedade que interferiram no arranjo físico, ou seja, nas formas, funções e uso desses espaços públicos.

Essa complexidade pode ser direcionada no espaço urbano quando se direciona o olhar para as praças públicas, observando-se para as suas diversas morfologias e para as relações sociais desencadeadas pelos atores que compõem o cotidiano urbano. Esse exercício demanda a compreensão de espacializações próprias, que vão pouco a pouco transformando o espaço público da praça, ou seja, é destinado ao lazer, de sociabilidade e exercício político dos habitantes de uma cidade.

Esse exercício político pode ser projetado nas praças públicas por meio de duas esferas da vida social moderna (a pública e a privada). Essas esferas não são constituídas apenas pela organização social e política, mas pelo comportamento perante a si mesmo, separando dessa forma os mundos da individualidade e da coletividade.

É neste contexto, que a vida pública e privada vai se inserindo nos espaços públicos da cidade, tornando-os territórios. Dessa forma entendemos que essas duas esferas possuem forte ligação com as formas de apropriação das praças públicas, e desse modo centramos nossas observações nesses territórios da cidade de Moreira Sales.

Os territórios de nossa investigação localizam-se na parte central da pequena cidade de Moreira Sales, ou seja, trata-se Praça Eurides Romano que possui importância

histórica para a cidade, no entorno dos quais, o núcleo urbano foi se estruturando por um longo período de tempo. Essa praça assume diferentes posições de destaque no cenário urbano e exercem diferentes papéis de polarização no contexto citadino, pois engendra um cotidiano urbano típico das pequenas cidades, em que a vida social de seus habitantes ainda possui vínculos muito fortes com seus espaços públicos, os tornando efetivamente territórios de sociabilidades, de consumo e de lazer, sobretudo na praça central. Essa se torna território onde ocorrem os principais eventos, manifestações e práticas sociais.

Os aportes metodológicos da pesquisa foram constituídos de pesquisa bibliográfica sobre praças e espaços públicos, pesquisa de campo e análise dos resultados.

## 2 | A PRAÇA: REFLEXÕES TEÓRICAS

Afinal como podemos definir praça pública?

Para Robba e Macedo (2003, p. 17), as praças públicas são “espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”. É neste sentido que entendemos que os autores valorizam os aspectos formais do significado de praça, levando-se em consideração a configuração física desse território.

Na perspectiva da geografia devemos entender a praça como um elemento do espaço urbano, sendo este formado por uma história, por vivências, experiências e imaginários e simbolismos impressos por diferentes atores que atuam neste espaço público.

Para Coradini (1995, p. 12) “[...] as praças surgem no cenário urbano com uma identidade própria, segundo o imaginário de cada época. Essa identidade corresponde às imagens e as representações que são construídas a partir de diferentes discursos, usos, olhares [...]”. Dessa forma as praças assumem diferentes significados em diferentes épocas.

Para Webb (1990), a praça é conhecida como os microcosmos da vida urbana, oferecendo excitações e descanso, comércio, cerimônias públicas, etc.; um lugar para encontrar amigos e ver o mundo passar. Na concepção de Lamas (1993), a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas.

Segundo os autores Robba e Macedo (2003), Coradini (1995), Webb (1990), Lamas (1993) as praças enquanto espaços públicos tiveram ao longo da história da humanidade grandes transformações sociais desde a Idade Antiga até a Contemporânea, idealizando padrões distintos de organização de cidades de acordo com as necessidades de cada tempo. Desta forma, a vida social interferia e ainda continua a interferir nas formas de estruturação do espaço urbano.

Robba e Macedo (1993) destacam em seu livro “Praças Brasileiras”, que o Brasil vivenciou quatro períodos distintos, desempenhando diferentes funções. No período

colonial esta atendia o convívio social, uso religioso, o uso militar, o comércio e as feiras a circulação e a recreação. Já no período eclético visava à contemplação, o passeio, o convívio e a cênica. Quanto ao período moderno destacam-se: à contemplação, recreação, lazer esportivo, o convívio social, e cênica. E por fim o período contemporâneo caracterizado pela contemplação, recreação, lazer esportivo e cultural, convívio social, comércio, serviços, circulação e cênica.

Porém, Ferrara (1993, p. 225) observa que foi a partir da segunda metade do século XX que:

A praça, a avenida, a multidão, enquanto expressões públicas da cidade, foram substituídas pelas versões urbanas íntimas, demarca-se claramente o espaço individual separando-o do coletivo, e reivindica-se a demarcação sógnica dessa visão em nome da propriedade, da segurança, da tranqüilidade íntima e da livre expressão.

Nessa nova imagem urbana colidem o público e o privado, prevalecendo o segundo sobre o primeiro, na medida em que agora, os espaços coletivos urbanos – praças, avenida, ruas, galerias, lojas e pavilhões - cedem lugar à habitação como espaço urbano da intimidade, espaço vedado, seguramente protegido por portões, grades, murros, múltiplos signos de vedação, o mundo da solidão, a casa como lugar onde nos escondemos.

Nos dias atuais existem várias possibilidades de lazer oferecidas pela tecnologia à sociedade contemporânea, que podem ser utilizados nos espaços públicos das cidades grandes, médias e pequenas, porém não garantem segurança da população tendo em vista que na maioria das vezes há divergências entre o público e o privado. Deste modo, para que a praça atraia o homem moderno, seduzido pelo mundo da informação tecnológica e por novas opções de lazer “ela precisa incorporar a musicalidade de antigos coretos e resgatar a alegria das festas ancestrais, reinterpretando-as com equipamentos de lazer ativo que reproduzam a mesma animação, intensidade e vibração percebidas na televisão” (CASÉ, 2000, p. 63).

Lynch (1999, p.21) defende que as praças devem ser “espaços de encontro e lazer dos transeuntes, são locais de escape dentro do contexto urbano, onde proporcionar o bem-estar dos indivíduos é o principal objetivo. Para tal, o mobiliário e os equipamentos urbanos como bancos, iluminação, fontes, coberto vegetal, sombreamento [...]”.

É neste sentido, que a pesquisa tem como ponto central de análise da Praça Eurides Romano a partir das quatro categorias das propostas por Milton Santos (1997), estrutura, processo, função e forma. Essas categorias nos possibilitam entendermos que o espaço é um produto social em permanente processo de transformação.

Para Santos (1997, p.52)

[...] A geografia tende a ser cada vez mais a ciência dos lugares criados ou reformados para atender determinadas funções, ainda que a forma como os homens se inscrevem nessa configuração territorial seja ligada, inseparavelmente, a história presente. Se os lugares podem esquematicamente,

forem os mesmos, as situações mudam. A história atribui funções diferentes ao mesmo lugar.

Milton Santos (1997), destaca que a forma é o aspecto visível de uma determinada coisa, ou seja, corresponde a um objeto ou um arranjo ordenado de objetos, por exemplo, uma favela, uma fábrica, um distrito industrial, no nosso caso, “as praças pública”. Cada forma possui uma configuração social. Na maioria das vezes a forma permanece após ser criada e usada para desempenhar o papel para o qual foi produzida. Poderá com o tempo assumir papéis diferentes de acordo com o momento histórico.

Já a função é caracterizada como atividade essencial de qualquer forma espacial, ou seja, é a tarefa ou atividade esperada de uma forma, por exemplo, o habitar, o lazer, o trabalho, no nosso caso as praças que desempenha principalmente a ecológica, o lazer, a estética. A relação existente entre as duas é direta, as funções estão materializadas nas formas e estas últimas são criadas a partir de uma ou várias funções.

É neste contexto, que tanto a forma como a função não pode estar dissociada de um ou outro elemento que compõe a organização do espaço, ou seja, a estrutura. Esta é a inter-relação das diversas partes que compõe o social. Neste sentido, é fundamental a compreensão de cada período histórico para que se entendam as transformações ou inércia das formas. Por outro lado, é essa estrutura socioeconômica que acaba estabelecendo os valores dos diversos objetos geográficos, num dado momento histórico. A estrutura atribui valores e funções determinadas às formas do espaço.

Para Santos (1997) o processo é ação contínua que se desenvolve com a história. Neste sentido, envolve conceitos de tempo, continuidade e mudança. O tempo é considerado como processo que indica o movimento do passado ao presente e deste ao futuro, tornando-se uma propriedade da forma, função e estrutura.

Dessa forma a praça tem sido moldada ao longo do tempo pela ação do homem, criando e recriando espaços com múltiplas funções e usos, ganhando historicamente diferentes níveis de importância atribuídos pela sociedade. É nesse sentido que em um contexto maior, o da cidade, Bovo (2009, p. 35) afirma que,

Hoje alguns espaços públicos foram banalizados ou relegados ao esquecimento, quando não lhes são atribuídas funções diversas. As praças cedem lugar a estacionamentos de automóveis ou então se tornam territórios de desocupados, prostitutas, menores abandonados, mendigos, ladrões, drogados, etc. As calçadas, tomadas por camelôs e vendedores ambulantes, dificultam a circulação de pedestres por esses espaços tidos como públicos. Os parques abandonados transformam-se em áreas de depósitos de lixo urbano. Neste contexto, o cidadão, ou seja, aquele de menor poder aquisitivo, sem poder usufruir desses espaços, vê-se acuado entre o local de trabalho e a moradia.

Destarte a praça era concebida ora como espaço social, ora como local de encontro, de tomada de decisão de interesse da comunidade, de espetáculos, ofícios religiosos,

comércio, festas, enfim, a vida da cidade passava pela praça. Porém, essas ideias parecem ser ultrapassadas nos dias de hoje nas grandes cidades brasileiras, tendo em vista a quantidade de atrativos oferecida à população cidadina. E nas pequenas cidades como ficam os papéis desempenhados pelas praças públicas? Muitas vezes entendemos que os papéis ainda se repetem nos dias atuais nas pequenas cidades.

### 3 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa selecionamos a praça central de Moreira Sales, sendo esta estudada a partir das quatro categorias de análise espacial: estrutura, processo, função e forma, proposta por Santos (1997). Essas categorias nos possibilitam entendermos que o espaço é um produto social em permanente processo de transformação.

Dessa forma serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, levantamento de campo e análise dos resultados. Para isso serão realizados estudos bibliográficos em teses, dissertações, livros, artigos de periódicos científicos, tendo como objetivo de buscar fundamentação teórica para a sustentação e elaboração da pesquisa. Além disso, serão realizados registros fotográficos da área em estudo.

### 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao longo da pesquisa exploramos as quatro categorias de análise propostas por Milton Santos, ou seja, a estrutura, o processo a forma e a função, porém neste artigo vamos nos ater especificamente na função por acreditarmos que esta é uma somatória das demais Categorias.

A Praça Eurides Romano é o espaço que congrega vários eventos culturais (figura 1) e também é realizada para atividades sociais. As atividades culturais que ocorrem na praça é uma das formas mais evidentes de que a cidade necessita de um espaço que se preste a afirmações políticas, sociais e culturais, necessárias não só à consolidação da vida urbana, mas também a reprodução das próprias relações que se fazem nesse espaço. Afinal,

O lazer é um dos direitos fundamentais dos cidadãos, estando assegurado na Constituição Federal em seu Art. 6º. no qual Estado tem o dever de cumprir com sua regulação e prover as condições mínimas necessárias para que todos os indivíduos tenham acesso aos bens culturais de lazer de maneira igualitária.

(SANTANA; DINIZ, 2019).

A cidade é em essência um espaço produzido pela coletividade em suas contradições e diferenças sociais. Assim é comum os espaços da praça serem compartilhados por classe sociais de níveis diferenciados.

Considerando que a Praça Eurides Romano situa-se numa área extremamente

comercial, a ocupação desses espaços é bastante influenciada pela própria dinâmica do comércio do entorno o que indica que a praça muito mais que simples espaço público fazem parte de uma realidade maior, a da cidade tendo em vista a sua representatividade principalmente nos finais de semana, onde principalmente jovens se reúnem em lanchonetes e barzinhos localizados na própria Praça ou no seu entorno, para conversarem e se distraírem.

Em finais de ano, especialmente nos períodos que antecedem o Natal, a dinâmica do espaço da Praça Eurides Romano se altera de maneira considerável, pois além dos próprios moradores, nesse período a cidade também recebe muitos visitantes que vem visitar familiares que residem em Moreira Sales, e todos juntos se reúnem na Praça para apreciar todos os eventos culturais propiciados pela Prefeitura Municipal. Nesse período a representatividade da praça no contexto da cidade se torna muito maior em virtude da Igreja de ordem católica, ganhado enfeites natalinos, atrativos, barracas de alimentação uma série de eventos culturais (figura 1).



Figura 1: Show com a Banda Cowboys do Asfalto na véspera de Natal.

Foto: Matheus Depollo.

Em virtudes das festividades natalinas, a dinâmica espacial da praça se altera, impulsionando a ocupação dos espaços de forma diferenciada e peculiar. Isso muito influenciado pela atenção especial que o poder público dá a tais espaços em finais de ano no sentido de promoção de eventos culturais e demais atividades, o que atrai amplamente as famílias para a praça, que levam seus filhos para brincar ou mesmo admirar e vivenciar as festividades natalinas (figura 2).



Figura 2 – Enfeites natalinos na Praça Eurides Romano

Foto: Matheus Depollo

Consideramos relevante retratar a dinâmica da Praça Eurides Romano, primeiro porque mesmo durante as noites, as famílias frequentam a praça assiduamente devido aos vários atrativos principalmente no final do ano, o que ocorre minimamente em outros meses. Assim, a presença de famílias e de maior movimentação principalmente nos finais de semana acaba inibindo um pouco o uso de drogas ou a prostituição.

A relação das famílias com o espaço da praça se torna muito maior nos meses de dezembro e janeiro, quando realmente o vivenciam. Enquanto nos demais meses do ano, a presença de famílias na praça é muito pequena.

Acreditamos que a maior frequência das famílias à praça central de Moreira Sales, nesse período, acha-se ligada aos seguintes motivos:

a) maior atenção dada pelo poder público a tais espaços em sentido de funcionalidade e atratividade com vários eventos culturais que são promovidos em tal época, que consequentemente atraem o público familiar;

b) preparação da praça para as festividades de natal faz dela o destaque principal da cidade de Moreira Sales, “chamando a atenção” da população para a vivência das festividades natalinas, e essa é sem dúvida uma das intenções da própria igreja em relação à Praça Eurides Romano;

c) acentuação da temática religiosa na praça, ou seja, a ornamentação ou festividades se por um lado atraem as famílias efetivando a ocupação dos espaços, consequentemente “expulsa” grupos urbanos que frequentam a praça em outros períodos do ano.

A dinâmica da Praça Eurides Romano nesse período permite desdobramentos ainda maiores a serem considerados para a significação da praça no espaço urbano. Resgatar a função da praça em seu sentido original como local de encontro e convivência talvez signifique resgatar o seu sentido no contexto da cidade. E isso inclui a ação do poder público

no sentido de zelar pelas condições físicas e estruturais de tais logradouros, dotando-os de funcionalidade, inclusive aos portadores de necessidades especiais.

Além da ação do poder público nesse sentido é importante também que o mesmo incentive a ida da população as praças, promovendo, por exemplo, eventos culturais de maneira regular durante o ano, o que não é o caso da Praça Eurides Romano e de outras do Brasil. Dessa maneira, as praças se tornariam mais vivenciadas e se destacariam na organização do espaço urbano, deixando evidente a sua representatividade social no contexto da cidade. Isso implicaria na desconstrução habitual que atualmente se tem da ideia de praça, enquanto simples calçadas com jardins e locais de “marginais”.

A cidade precisa reconhecer as praças enquanto logradouros públicos efetivos e deles fazer uso para dotá-los de sentido, pois são esses equipamentos coletivos urbanos que traduzem a ideia em essência do “fenômeno urbano”.

A dinâmica da funcionalidade da Praça Central de Moreira Sales nos períodos das festividades natalinas constitui prova incontestável de que a essência e a dinâmica do espaço urbano se constroem com base nas diferenças dos grupos sociais que o constituem, sendo a praça uma amostragem bastante significativa disso, por ser um logradouro público que permitem o encontro de crianças, jovens e inclusive idosos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças na história da humanidade foram sendo moldadas e transformadas de acordo com o momento histórico vivido e a estrutura socioeconômica em curso, atendendo a diferentes funções sob as quais se materializaram suas diversas formas. Isso nos indica e comprova que esses espaços foram socialmente transformados e não configuram meros fragmentos do espaço urbano, mas sim partes da totalidade da dinâmica da cidade que sem dúvida constitui a amostragem mais significativa do movimento da sociedade na produção do espaço urbano que é ao mesmo tempo histórico e cultural.

Diante disso, consideramos que a Praça Eurides Romano constitui um espaço essencial para a pequena cidade de Moreira Sales, reforçando a ideia de que o espaço urbano possui relevância e sentido na medida em que abriga espaços públicos sob os quais se estende a noção de cidadania e de pertencimento a uma coletividade, ou seja, a cidade.

A Praça Eurides Romano apesar de ser um marco histórico para a cidade, não se encontra bem conservada, o que implica para que a mesma seja mais vivenciada pelos moradores principalmente nos meses de dezembro e janeiro. Diante disso se faz necessário uma ampla reforma desse espaço público, para que a Praça se torne mais atrativa para aos moradores da cidade.

A praça apresenta-se já “desgastada” pelo tempo, de diversas maneiras tanto paisagísticas, quanto referente à iluminação, e o calçamento que a mesma possui. Estes são

alguns dos elementos que deveriam ser alterados mediante uma revitalização da mesma. Desta forma para que este espaço ganhe modernidade faz se necessário à instalação de internet sem fio em toda a área da praça e também a revitalização e manutenção dos jardins procurando deixar mais floridos, além de instalação de bancos, postes de iluminação, novo calçamento e uma nova fonte e que a mesma seja segura novamente com a presença de guardas municipais que garantam a paz e a tranquilidade nesse espaço, impedindo que ocorram assaltos, além de inibir a prostituição e os usuários de drogas no local.

## REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair. **Áreas Verdes Urbanas, Imagem e Uso: Um Estudo Geográfico sobre a Cidade de Maringá – PR.** Tese de (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2009.

BOVO, Marcos Clair; ANDRADE, Thiago Bocon. Produção do espaço histórico-cultural de Campo Mourão (PR) Brasil: um estudo de suas praças centrais. **Revista Formação (Online)**, v. 1, n. 19, 2012.

CASÉ, Paulo. **A cidade desvendada: reflexões e polemicas sobre o espaço urbano.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

CORADINI, Lisabete. **Praça XV: espaço e sociabilidade.** Letras Contemporâneas, 1995. FERRARA, Lucrécia D. Aléssio. **Olhar periférico.** São Paulo: Edusp, p. 153, 1993.

GOMES, P. C. C. **A condição urbana: ensaios de geografia da cidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LYNCH, Kevin; CAMARGO, Jefferson Luiz. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Sílvio Soares. **Praças brasileiras: public squares in Brazil.** Coleção Quapa. Edusp, 2002.

SANTANA, Trícia Caroline da Silva; DINIZ, Daniella Victória Mendes. Configuração espacial e uso dos espaços livres públicos em cidade de médio porte: o caso de Pau dos Ferros, RN, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 11189-11201, ago. 2019.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo. Nobel, 1997.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton; MARQUES, Maria Cristina. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** Edusp, 2002.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação.** São Paulo, 1994.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. Contexto, 2007.

WEBB, Michel. **The city square**. London: Thames and Hudson, 1990.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 24, 25  
Alfabetização 224  
Alimento alternativo 204  
Articulação 42, 46, 173  
Aumento de renda 90, 91, 94

### B

Biomassa microbiana 182, 185, 190, 192, 193

### C

Capacitação na saúde 160  
CAPS 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53  
Carreira 171, 173  
Ciência 25, 32, 43, 58, 60, 62, 86, 87, 89, 103, 148, 155, 168, 176, 192, 193, 194, 224  
Cogumelo ostra 91  
Comercialização 38, 90, 91, 92, 93, 94, 153  
Compulsão 70, 71, 75, 76  
Comunicação e Divulgação Científica 56  
Corante 195, 201, 202  
Crise Hídrica 33, 35, 37, 43, 126, 129, 130, 133, 136  
Cultura 12, 22, 23, 33, 39, 40, 58, 60, 119, 130, 132, 150, 156, 157, 158, 162, 205, 224  
Curtimento 182, 184, 195, 197, 198, 203

### D

Dependência Química 44, 45, 53  
Desalinhamento 176  
Diagnostico 13, 176, 178

### E

Educação 2, 9, 39, 40, 76, 135, 140, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 173, 175, 176, 224, 225  
Educação Infantil 140  
Encéfalo 56  
Ensino Fundamental 20, 21, 55, 57, 58

## **F**

Feira Agroecológica 12, 150, 156, 157, 158

Felicidade 42

Fitoterapia 12, 88, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168

## **G**

Gestão Comportamental 33, 126

Grupos Terapêuticos 44, 45, 46

## **I**

Inclusão 12, 18, 22, 33, 39, 80, 92, 102, 140, 150, 152, 156, 158, 172, 204, 208, 209, 210

Incubação 150, 151, 152, 155, 156, 157, 185

Iniciação Científica 2, 9, 103, 126, 149, 173, 175

Interdisciplinaridade 36

## **L**

Lactente 138, 148

## **M**

Máquina de indução trifásica 176

Massagem 12, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Método 1, 4, 11, 15, 18, 32, 68, 75, 77, 109, 116, 117, 119, 120, 185, 214

Multidisciplinar 52, 151, 198, 201, 224

## **N**

Neurociências 55, 56, 57, 58

Neurose Obsessiva 70, 71, 72, 74, 75, 76

Nutrição Mineral 182, 193

## **P**

Pele 24, 106, 140, 167, 195, 196, 197, 198, 201, 202

Pessoas em situação de rua 16

Práticas complementares em saúde 160

Produção Científica 55, 58, 148, 171

Produção Rural 91

Professor 26, 93, 138, 175, 224

Profissionais do sexo 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24

Psicanálise 70, 73, 74, 75, 76

Psicologia Corporal 44, 45, 46, 53, 54

## **R**

Resíduo Agroindustrial 204

Ressignificação 44, 51

## **S**

Sinais vitais 138, 148

Sono 57, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 147

Sustentabilidade 12, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 115, 116, 118, 125, 126, 127, 128, 134, 152, 203, 204

## **T**

Testes Experimentais 176, 178, 179

TOC 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Trabalhador rural 16

Trabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 14, 15, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 33, 35, 41, 42, 45, 55, 57, 63, 72, 76, 92, 94, 101, 102, 107, 109, 113, 124, 126, 128, 129, 130, 135, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 170, 172, 176, 178, 180, 189, 196, 210

## **U**

Uso seguro de plantas medicinais 160

## **V**

Vulnerabilidade em Saúde 16



2

# Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2021



# 2

# Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2021